

Dossiê temático “Da produção de livros de literatura infantil às práticas de leitura literária”

Thematic dossier “From the production of children's literature books to literary reading practices”

Dossier temático “Desde la producción de libros de literatura infantil hasta las prácticas de lectura literaria”

Renata Junqueira de Souza¹
Ilsa do Carmo Vieira Goulart²
Ângela Balça³

Apresentação

A história da produção de livros de literatura infantil aparece atrelada a perspectivas ideológicas, em que prevaleceu a preocupação com a formação do leitor, o moralismo, o nacionalismo, a utilização do texto como instrumento didático, entre outros. A partir da segunda metade do século XX tem-se uma produção mais direcionada para aspectos literários, estéticos e artísticos, em que a literatura infantil, ganha amplitude na produção editorial, assegurando seu caráter de direito humano e bem cultural. Com a expansão da produção literária para infância, conseqüentemente, ampliam-se as práticas que envolvem a relação entre a criança e o livro, seja na perspectiva social ou educacional.

As práticas de leitura e de mediação literária assumem um papel diferenciado nesse processo de compreensão leitora e de formação do leitor estético. As pesquisas que se direcionam a tecer a história da leitura revelam que, em decorrência do contexto social e cultural, em tempos e espaços distintos, o ato de ler foi compreendido de formas diferentes (Manguel, 1997). Diante disso, o Dossiê “Da produção de livros de literatura infantil às práticas de leitura literária” buscou reunir produções acadêmicas, como ensaios, resultados de pesquisas ou estudos que discutem acerca da produção de livros de literatura infantil, das ações de leitura estética a partir da produção literária infantil nacional e internacional em

¹ Universidade Estadual Paulista – UNESP. Presidente Prudente/SP, Brasil.

Email: renata.lit.junqueira@gmail.com - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-2544>

² Universidade Federal de Lavras – UFLA. Lavras/MG, Brasil. Email: ilsa.goulart@ufla.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9469-2962>

³ Universidade de Évora. Évora, Portugal. Email: apb@uevora.pt

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4159-7718>

contextos escolares e não escolares, da relação de leitores com a materialidade de obras literárias.

Tendo seu surgimento condicionado às transformações sócio-históricas que deram origem à concepção de infância, a literatura infantil se desenvolveu e se consolidou como arte comprometida aos interesses da família e da escola. Desse modo, atende às exigências do contexto em que está inserida, o que fica claro no projeto de nacionalização que marca a literatura infantil na virada do século XIX (Goulart, 2023). Os caminhos que essa literatura percorre que vão do idealismo exaltado e didatismo ao lúdico e à interação com o leitor, desaguam na contemporaneidade em espaço multicultural e transdisciplinar em que a voz de narradores e personagens discutem diferentes conflitos identitários da criança.

A literatura infantil contemporânea se configura no diálogo com a tradição oral e popular, com as vanguardas artísticas, os posicionamentos políticos, as tecnologias e abre novas possibilidades de leitura e interação com o leitor e o mediador da leitura pensando como objeto artístico e no espaço da web. Atendendo à formação do leitor, nesse novo contexto, as propostas ou estratégias de práticas pedagógicas da leitura literária visam o envolvimento da criança no processo de construção de sentidos.

Nesse percurso, os gêneros que compõem a literatura infantil são considerados em suas especificidades, nas diferentes formas de adaptação e no diálogo com a tradição. Os contos de fadas, as narrativas dramatizadas, os poemas que convidam ao lúdico, são algumas das maneiras apresentadas que, nutridas do imaginário infantil, convidam o leitor à participação de um novo mundo que se apresenta, que nasce no processo da leitura. Com a diversidade de livros de literatura infantil produzidos e em circulação, desencadeiam-se práticas de leitura outras, que precisam ser pensadas e discutidas.

Assim, o Dossiê Temático “Da produção de livros de literatura infantil às práticas de leitura literária” contou com a participação de diversos autores, de variadas linhas de pesquisa, vinculados à instituições escolares distintas que evidenciam discussões potentes sobre as práticas de leitura literária em diferentes contextos, envolvendo práticas de mediação e as relações das crianças leitoras com o livro apresentado de diversas maneiras, ora resignificando o gênero, ora chamando atenção do leitor para a materialidade, ora trazendo à tona questões sensíveis como as étnico raciais e de gênero, ora privilegiando a criança leitora como protagonista dos seus próprios caminhos de leitura. Desse modo o dossiê se estrutura com treze artigos, como verifica-se na sequência.

O artigo “Da produção de livros de literatura infantil às práticas de leitura literária: o ecossistema estético da literatura infantil”, de autoria de Andrea Rodrigues Dalcin, Carlos Adriano Marcondes da Silva e Eden Camargo Bernardes Silva, traz uma discussão sobre a literatura infantil a partir de uma perspectiva relacional que articula produção editorial, materialidade do livro e práticas escolares de leitura como dimensões interdependentes de um mesmo fenômeno cultural. Os autores problematizam a experiência estética da leitura no contexto escolar, enfatizando o papel da mediação docente, da organização curricular e da sistematicidade das práticas pedagógicas na estruturação dos percursos formativos do leitor. Diante disso, propõem o conceito de Ecossistema Estético da Literatura Infantil como paradigma relacional da formação leitora.

Em “As arenas políticas na transição do PNBE - 2014 ao PNLD Literário – 2022” as autoras analisam as políticas públicas de compra e distribuição de livros infantis para a Educação Infantil, examinando a transição do edital do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), de 2014, para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), de 2022. Com base na análise documental, discutem como distintas concepções de infância e de literatura se materializam nesses textos normativos, evidenciando disputas no interior das arenas decisórias. Ao evidenciar as tensões entre as DCNEI (Brasil, 2009) e a BNCC-EI (Brasil, 2017) e o edital do PNLD 2022, a análise sustenta a literatura infantil como direito cultural inalienável e dimensão constitutiva do currículo da Educação Infantil, não redutível a instrumento de escolarização precoce.

Na sequência, Raquel Pereira Soares e José Firmino de Oliveira Neto apropriam-se do enfoque “Diga-me” de Aidan Chambers na formação de mediadores de leitura no Ensino Superior. A autora apresenta as falas dos(as) participantes no transcorrer de duas rodas de conversação literária, sendo a primeira desenvolvida a partir do conto “A moça tecelã”, de Marina Colasanti (1991) e a segunda mediante a obra “O mundo de Pedro: ameaça e alerta”, de Sally Grindley e Michael Foreman (1996). Os episódios analisados confirmam um dado importante: o enfoque “diga-me” se configura em uma excelente possibilidade de trabalho com os livros nos espaços escolares, seja na Educação Básica, seja na Universidade.

O artigo intitulado “O letramento literário da criança pequena em espaços escolares e não escolares: algumas reflexões” discute o processo de formação de crianças leitoras na educação infantil, a partir de três aspectos fundamentais: a ênfase na leitura literária, a

perspectiva do letramento e o entendimento acerca da ocupação de espaços físicos para além dos muros escolares que contribuam para a promoção da constituição de uma rede de leitores.

Em “A materialidade do livro infantil: paratextos e a experiência de leitura em *O jardim lá fora*, de Maira Chiodi”, as autoras afirmam que a leitura acontece na relação entre o leitor e o objeto-livro, quando em sua materialidade traz cores, formas, texturas, formato das letras, imagens que permitem uma interação e uma ação leitora. O artigo centra-se na análise dos paratextos para refletir sobre como tais dispositivos tipográficos e editoriais podem provocar no leitor uma motivação leitora, conduzindo-o por entre as páginas de uma obra. A reflexão proposta pelas autoras evidencia a relevância dos paratextos que compõem a materialidade do livro e como estes, são pensados pelo autor, ilustrador ou editora de modo a contribuir para a compreensão leitora.

A poesia de Cora Coralina é objeto do artigo “Reendereço na literatura infantil: o livro ilustrado em Cora Coralina” onde a autora abarca temas pertinentes, como a história da infância, o surgimento da literatura infantil e o projeto gráfico na mediação e reendereço de duas obras de Cora Coralina (2002, 2007, 2011), o poema O prato azul-pombinho, ilustrado por Ângela Lago e por Lúcia Hiratsuka; e o conto As Cocadas, ilustrado por Alê Abreu. No percurso da discussão evidencia-se o fato de que os livros ilustrados em análise movimentam signos semióticos que, além de devolverem às crianças o direito de ler obras canônicas, preservam a literariedade da palavra literária, e podem colaborar com a humanização das crianças leitoras a partir da alteridade.

Anna Maria Godoy da Silva, Madalena Benazzi Meotti e João Vítor Correia analisam a obra *Zé Orfeu e a Viola Mágica* (2022), de José Domingues, tomando como eixo a relação entre literatura infantil, tradição oral e práticas de leitura literária. A narrativa é examinada a partir de seus diálogos com a cultura popular e com a musicalidade, elementos que remetem à tradição oral e à reelaboração simbólica de mitos, aproximando o texto do universo sensível e imaginativo da criança. Discute-se o potencial da obra para práticas de mediação literária em contextos escolares e não escolares, especialmente por meio da leitura compartilhada, da oralidade e da musicalização.

Na sequência dois artigos trazem à baila as questões étnico raciais tão importantes ao se falar em escola e mediação literária, principalmente no trabalho em sala de aula. Em “Leitura, releitura, dança e (re)existência: práticas pedagógicas interseccionais e antirracistas na valorização das infâncias negras”, Rosinalva Neres Rocha, Bárbara Tatiane Santos

Carvalho e Wesley Ferreira Sahb relatam uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola pública do nordeste mineiro, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental em Tempo Integral (EFTI). Com o objetivo de intensificar práticas interseccionais e antirracistas voltadas à valorização das infâncias negras o percurso metodológico traçado pela autora aporta resultados que indicam a ampliação dos repertórios simbólicos, o fortalecimento do pertencimento escolar e a ressignificação das práticas pedagógicas antirracistas. Já o artigo de Hércules Correa, Gláucia Jorge e Amanda Cristina Carneiro, cujo título é “Entre representação e resistência: o protagonismo negro na literatura infantil contemporânea e a construção de identidades afirmativas” indaga: Como a literatura infantil pode contribuir para que as crianças negras se vejam com orgulho, beleza e pertencimento nos livros que leem? Que práticas de leitura e mediações literárias são adequadas para que crianças negras possam se ver representadas nessa literatura? E, a partir da leitura interpretativa dos livros *Amoras* (2018), de Emicida, e *O Pequeno Príncipe Preto* (2020), de Rodrigo França, o autor identifica a forma como o protagonismo negro vem sendo construído na literatura contemporânea para crianças, promovendo o letramento racial desde a infância.

“Memória e cidadania: a ditadura na literatura infantil brasileira e portuguesa” é um artigo que centra-se em duas obras de literatura infantil, uma portuguesa e outra brasileira – *Rua 25 de Abril* e *Era uma vez um quintal* com objetivo de dar a conhecer obras de literatura infantil que abordem questões como a Memória e a Cidadania; compreender o enquadramento axiológico presente nestas obras; e entender quais recursos foram utilizados por escritores/ilustradores para apresentar sua mensagem às crianças. Os resultados das análises demonstram que texto e ilustrações, em simbiose, compartilham valores com as crianças, não apenas em objetos estético-culturais de grande beleza, mas também em objetos claros e eficazes.

O artigo de Fabiane Miranda e Rosemari Lorenz Martins analisa uma prática pedagógica desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, na qual a produção de *e-books* infantis foi utilizada como estratégia de aproximação da criança com a literatura, compreendendo o livro como prática cultural e objeto de linguagem, inclusive em sua materialidade digital. Os resultados indicam que a escrita literária, articulada à leitura e à mediação docente, favorece a constituição do estudante como leitor-autor e promove reflexões sobre autoria, singularidade e uso crítico de tecnologias digitais. A circulação

pública das obras ampliou o sentido social da escrita, fortalecendo o pertencimento a uma comunidade leitora e a compreensão da literatura como prática cultural.

Em “Da leitura ao território: literatura infantil, investigação científica e inteligência artificial na formação de crianças pesquisadoras” Andrea Goldschmidt e Luciana Richter analisam uma intervenção pedagógica desenvolvida com uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do sul do Brasil, que articulou literatura infantil, investigação científica e uso crítico de inteligência artificial generativa. A proposta teve como eixo a construção e a leitura de narrativas com temática científica sobre o quero-quero (*Vanellus chilensis*), ave-símbolo do Rio Grande do Sul, integrando práticas de leitura, pesquisa de campo, produção de registros e análise crítica de textos e imagens gerados por IA. A autora argumenta que a integração entre narrativa, ciência e tecnologia, quando mediada pedagogicamente, pode contribuir de forma significativa para a formação de crianças pesquisadoras desde os anos iniciais.

O texto que encerra o dossiê tem autoria de Barbara Goulart Borges e Gabriela Medeiros Nogueira analisam ações de incentivo à leitura promovidas em espaços escolares e não escolares pelos escritores de literatura infantil Carlos Kalunga Neves e Léia Cassol. Segundo a autora, a investigação buscou compreender as trajetórias, formas de contato com o público infantil e estratégias de mediação literária articulada pelos escritores. Os resultados indicaram que ambos os escritores atuam principalmente em escolas e feiras do livro, utilizando contações de histórias e produções digitais como estratégias de incentivo. No entanto, verificou-se que suas ações alcançam predominantemente crianças de contextos socioeconômicos favorecidos, evidenciando limitações na democratização do acesso à literatura infantil. Assim, a presença de mediadores é essencial para despertar o interesse pela leitura e que políticas públicas são necessárias para ampliar o alcance dessas práticas em escolas públicas e espaços comunitários, promovendo experiências literárias diversificadas e socialmente inclusivas.

Coordenar este dossiê foi um desafio, pois nós organizadoras, que trabalhamos com e gostamos muito da temática, muitas vezes, precisamos distanciar o olhar para entrar em contato com as investigações e práticas aqui descritas. Acreditamos que o distanciar-se nos leva a outros patamares, nos deixa abertas para um diálogo profícuo com os vários temas aqui abordados e principalmente nos ajuda a ampliar nossos conhecimentos em uma parceria com a revista acadêmica *Devir Educação*. Assim, como para nós foi prazeroso entrar em contato

com essa diversidade de autores, livros, práticas de mediação literária, acreditamos que você leitor, terá o mesmo prazer que nos conduziu na organização cuidadosa e carinhosa desse dossiê. Que nossos caminhos se cruzem na leitura desses artigos, na crença do ensino da literatura e na perspectiva de um prazer estético que o texto literário nos proporciona. Boa leitura!

As organizadoras:
Renata, Ilsa e Ângela